

## Nota da Editora

Este terceiro e último número da *Rebep* de 2017 é dedicado a trabalhos da área de Demografia Histórica. Em uma chamada publicada em outubro de 2016, a revista convidou pesquisadores e interessados a submeterem trabalhos que contemplassem a exploração de estatísticas demográficas relativas ao período colonial brasileiro compreendido entre 1750 e 1822. A intenção explícita era fomentar a pesquisa e o debate sobre este período ainda bastante pouco conhecido de nossa história, apesar de ser marcado pela disponibilidade dos chamados *mapas estatísticos da população*, encomendados pela coroa portuguesa, que reuniam dados populacionais sobre as capitanias brasileiras. Ana Silvia Volpi Scott (Departamento de Demografia-IFCH/Nepo/Unicamp) e Paulo Teodoro Matos (Universidade Nova de Lisboa) ajudaram a conceber esta chamada e são os coeditores do número, formando esta “parceria Brasil/Portugal” que não poderia ser mais oportuna para o desafio que encararam.

Fechando a tarefa com chave de ouro, os coeditores apresentam a bela nota editorial temática, na qual discutem a importância da produção de estatísticas do período analisado, os propósitos e as metodologias envolvidas, bem como a riqueza das possibilidades de pesquisa que se abrem. Com base nisso, são apresentados os nove artigos, duas notas de pesquisa e a resenha de dois livros que compreendem este número da *Rebep*. Chamam a atenção para a abrangência territorial que se conseguiu produzir, com uma abordagem que extrapola o Sudeste brasileiro mais frequentemente investigado, avançando também para as regiões Norte, Nordeste e extremo sul do país. Além da abrangência territorial, o conjunto dos artigos aqui reunidos conta a história deste período a partir de uma criativa utilização dos dados disponíveis e de métodos mais e menos conhecidos, de modo a trazer à luz a dinâmica demográfica e o comportamento das principais variáveis populacionais.

É propósito da *Rebep* seguir fazendo chamadas temáticas, como a que gerou este número, de modo a estimular a discussão de temas considerados estratégicos, ou o uso de bases de dados específicas, ou, ainda, para difundir a pesquisa em temas emergentes. Vale notar, no entanto, que as chamadas temáticas específicas criam a oportunidade para reunirmos um conjunto de trabalhos que compartilham um tema ou objetivo, mas em nada mudam o processo de avaliação por pares da forma rigorosa como a revista sempre fez. Uma vez submetidos os trabalhos, cada um, individualmente, passa pela avaliação duplo-cego de, no mínimo, dois pareceristas, para definição, recomendação de publicação e sugestões de modificações, sempre que necessário. Neste número, além dos

dois coeditores, atuou conosco um conjunto de 19 pareceristas, que, em um intervalo de aproximadamente oito meses, selecionaram e trabalharam na reformulação do conjunto de artigos aqui apresentados.

Para o ano de 2018, o comitê editorial da *Rebep* está discutindo algumas mudanças muito importantes, visando modernizar a nossa revista e dar a ela a agilidade necessária para um veículo de comunicação científica sintonizado com as práticas atuais dos melhores periódicos. Estamos preparando a transição para a modalidade de publicação contínua, na qual os artigos serão publicados *on-line*, de maneira independente, assim que receberem o aceite para publicação; enquanto os números da revista serão organizados simultaneamente ao longo do ano, de modo a contemplarem uma melhor organização temática em cada um. Ao final do ano, os três números do volume anual serão concluídos, impressos e enviados aos associados da Abep, bibliotecas e instituições que recebem nossa revista. Dessa maneira, ganharemos agilidade na disponibilização imediata dos artigos para acessos e, ao mesmo tempo, mais espaço para uma melhor articulação dos artigos originais e de revisão, pontos de vista, notas de pesquisa e resenhas que comporão os números da revista organizados ao longo do ano, mas concluídos apenas ao final do período. Em breve, daremos os detalhes a respeito desta nova sistemática de publicação.

Em nome do comitê editorial da *Rebep*, agradeço aos autores por suas contribuições valiosas, o trabalho muito dedicado dos avaliadores, dos coeditores e da equipe editorial comandada pela Ana Paula Pyló. Algumas palavras adicionais devem ser dirigidas aos avaliadores, que constituem um dos principais pilares do funcionamento da revista. Como a comunidade de demógrafos e especialistas em temas populacionais é relativamente pequena, muitas vezes alguns avaliadores são exigidos demasiadamente, sobretudo em períodos em que a revista recebe muitas submissões de artigos sobre um mesmo tema, dentro de um curto espaço de tempo, como o que ocorreu na preparação deste número. Às vezes não temos alternativa a não ser solicitar repetidos pareceres a um mesmo profissional. E como trabalhamos com prazos apertados, temos que ser insistentes em pedir celeridade nas avaliações. Trata-se de uma atividade voluntária, realizada com a maior boa vontade e competência pela maior parte dos avaliadores a quem recorremos. A estas pessoas, que levam profundamente a sério o trabalho envolvido em ajudar a selecionar e, ao mesmo tempo, investir na qualidade dos trabalhos publicados na *Rebep*, o nosso mais sincero agradecimento.

Agradecemos também, imensamente, o apoio logístico sem reservas da diretoria da Abep e o apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas, com o qual a revista vem podendo fazer o seu trabalho.

Simone Wajnman  
Editora *Rebep*, 2017-2018